

# Moradores listam problemas no Morada dos Pinhais

Loteamento. Vereador intervém e não descarta acionar Ministério Público para fazer cumprir direitos dos cidadãos

Clarice Almeida  
redacao06@jornalibia.com.br

Os problemas no Loteamento Morada dos Pinhais, no bairro Faxinal em Montenegro, começam já na nomeação das ruas. Os moradores escolheram ícones do tradicionalismo e da história do povo gaúcho, como Paixão Côrtes e a Farroupilha, para batizar as vias mas, por enquanto, as ruas continuarão sendo conhecidas apenas pelos números 1 e 2. Contudo, os problemas vão bem mais além. Falta manutenção nas áreas verdes e em terrenos particulares, a iluminação pública é precária, o esgoto está entupido e não há local para lazer.



OS MORADORES aguardam as providências que consideram ser suas por direito

Tudo isso já foi listado pelos moradores e debatido com o Poder Público Municipal. Ao todo foram realizadas duas reuniões, a última no dia 10 de dezembro do ano passado na Câmara de Vereadores. A moradora Roberta de Vargas relata que houve um comprometimento da Administração em atender algumas demandas da comunidade, mas até agora nada aconteceu.

Há quase dois anos morando no Loteamento, Roberta afirma que nunca viu as ruas serem limpas. Como consequência, moscas, baratas e aranhas se proliferam com facilidade pelo lugar. “A gente quer que a Prefeitura limpe as áreas verdes, pois são muitas, e que os donos dos terrenos façam o mesmo para valorizar o local”, pede Roberta. Ela também espera pela retirada de um “obstáculo”

colocado bem em frente à sua casa. Um canteiro que deveria dar beleza ao local, até agora, só gerou problemas. “Se alguém estaciona na frente da minha casa, outros motoristas não conseguem passar”, assegura a moradora.

Veranita Vinhatti não suporta mais o esgoto entupido. Em dias de chuva não adianta puxar a descarga nos banheiros da Rua 1, pois os dejetos não seguem

o curso que deveriam. “Estamos esperando pela vinda de um caminhão hidrojato para desentupir o esgoto do loteamento”, cobra. A Prefeitura diz que não tem esse tipo de caminhão para realizar o serviço.

Paloma Oliva tem dois filhos e lamenta não ter um local adequado para distração dos pequenos. “Temos várias crianças no loteamento e não temos um espaço para levar eles.

Já que estamos longe do Centro, gostaríamos de ter uma pracinha aqui, um espaço para podermos sentar e conversar”, detalha.

A vizinha de Paloma, Roberta também quer saber de quem é a responsabilidade sobre a construção da praça. “Quando a gente comprou as casas no loteamento, nos foi dito que teria uma pracinha. Quando tivemos a reunião com a prefeitura, questionamos

sobre a pracinha. Quando compramos os imóveis, o loteador falou que iria fazer a pracinha, só que não fez. Em vez disso, colocou dois banquinhos no final do loteamento”, salienta.

Contatada pela reportagem, várias vezes, a empresa responsável pelo loteamento ficou de dar retorno sobre a questão da praça, mas até o fechamento da reportagem não houve retorno.

## O que diz a prefeitura sobre as demandas do loteamento

De acordo com o diretor de Serviços Urbanos, Thiago Petry Pinheiro, uma das demandas solicitadas durante a reunião foi atendida. “Eu participei da reunião e o compromisso que assumimos era de resolver um

local onde estava aberto e entupido o esgoto, isso já foi realizado”, relata. Thiago lembra que se tratou da possibilidade da retirada do canteiro, mas afirma que informou os moradores que no momento não

seria possível. “Deixei claro não ter o pavs para colocar no local, e o mesmo está previsto para compra no próximo registro de preços. Sobre a limpeza com o caminhão hidro jato, foi dito que será possível so-

mente após a aquisição do mesmo”, concluiu.

A reportagem entrou em contato com a assessoria de comunicação da RGE sobre as frequentes quedas na rede de energia elétrica, mas não teve retorno.

## Falta de iluminação causa insegurança na comunidade

Os moradores pedem mais lâmpadas nas ruas e rondas da Brigada Militar. Para eles, ambas as medidas darão mais segurança a toda a comunidade do loteamento. Na reunião com a Brigada Militar, antes eles passavam mais vezes, agora não temos visto passarem por aqui. Se pudessem dar uma

atenção, já tivemos um arrombamento de uma casa”, destaca Bruna Machado.

A constante falta de energia elétrica é outro problema no local. “Não era assim, eles trocaram mudaram nossa rede. Quando nos mudamos era muito bom. Agora, qualquer ventinho já nos deixa sem luz”, sublinha Roberta.



UNIDOS, eles querem a retirada do canteiro e a resolução dos demais problemas apontados, como a falta da pracinha e as quedas de energia elétrica

## Vereador quer fazer valer os direitos dos cidadãos

O vereador Cristiano Braatz acompanha a situação dos moradores e não descarta a adoção de medidas mais drásticas para fazer cumprir os direitos dos cidadãos. “Os moradores procuraram o Executivo, fizeram os encaminhamentos de todas as demandas e não foram atendidos. As reivindicações são legítimas. Entendo que existe

responsabilidade solidária por parte da loteadora e o Município tem o papel de fiscalizar. Vamos continuar cobrando, mas agora de uma forma mais veementes. Se a gente observar que loteadora e Prefeitura não fizeram nada, em um tempo razoável, vamos intervir de outra maneira e, não está descartado o Ministério Público”, aponta.

